

REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE O SOFRIMENTO MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

Cynthia Lima Sampaio^I, Julyana Gomes Freitas^{II}, Míria Conceição Lavinas Santos^{III}, Ângela Maria Alves e Souza^{IV}, Maria Dalva Santos Alves^V.

Introdução: a identidade profissional da enfermagem vem sendo construída a partir da relação com a sociedade, em termos do seu papel assistencial, educativo, científico, social e político¹. Na década de 1970, as doenças ocupacionais marcantes foram os acidentes de trabalho. Já na década de 1980, ganharam destaque os problemas gerados pela perda auditiva induzida por ruído (PAIR). Em seguida, na década de 1990, alastraram-se as Lesões por Esforço Repetitivo/Doenças Osteomusculares relacionadas ao Trabalho (LER/DORT). Atualmente, desde 2000, os transtornos mentais relacionados ao trabalho tornam-se uma das principais causas de incapacidade laboral². A população mais vulnerável aos problemas de saúde mental é de trabalhadores que interagem com aqueles que necessitam da assistência dos enfermeiros, assistentes sociais, professores, entre outras profissões³. A literatura subestima a importância da depressão no entendimento da Saúde Ocupacional³, embora a Organização Internacional do Trabalho (OIT) em publicação sobre os riscos emergentes e novos modelos de prevenção, destaque os fatores psicossociais e o estresse relacionado à atividade laboral⁴. Os fatores que desencadeiam depressão entre profissionais de enfermagem podem estar associados ao trabalho, como os setores de atuação profissional, o turno, o relacionamento interpessoal, a sobrecarga, o serviço, os problemas, a escala, a autonomia na execução de tarefas, a assistência aos clientes, o desgaste, o suporte social, a insegurança, o conflito de interesses⁵. **Objetivo:** evidenciar dados referentes às publicações sobre o sofrimento mental dos profissionais de enfermagem, em relação ao país, local, sujeito e instrumento de coleta de dados. **Descrição metodológica:** trata-se de um estudo bibliográfico, do tipo revisão integrativa da literatura, utilizando-se artigos publicados nos últimos cinco anos (2007-2011). Foram realizadas buscas, com intuito de obter publicações relacionadas ao tema, nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System On-line* (MEDLINE) e Base de dados de enfermagem (BDENF). Foram utilizados os descritores de assunto “enfermagem” e “sofrimento mental”, que fazem parte dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS e MeSH), utilizando-se o operador booleano AND. Foram considerados, como critérios de inclusão, os artigos publicados de janeiro 2007 a dezembro 2011, nos idiomas português, inglês ou espanhol, com resumo e texto completo disponíveis nas bases de dados. Adotamos como critério de exclusão, artigos completos em mais de uma base de dados. Foram encontrados 67 artigos, sendo 47 na base MEDLINE, 12 na LILACS e oito na BDENF. Depois de retirada as repetições, restaram então, 53 artigos. Seguindo os critérios de inclusão, a amostra foi composta por 17 artigos. Após leitura dos estudos, ficou evidenciado que três artigos não possuíam interesse para a pesquisa por não trazer como assunto principal o sofrimento mental dos profissionais de enfermagem, sendo analisados 14 artigos. Os dados referentes aos estudos (país, local, delineamento do estudo, instrumento de coleta de dados e sujeito) foram extraídos e registrados. **Resultados:** os países onde as pesquisas foram desenvolvidas evidenciaram 7,14% (n=1) na Austrália, 7,14% (n=1) na Lituânia (n=1), 64,29% no Brasil (n=9), 7,14% (n=1) no México, 7,14% (n=1) na Suécia (n=1) e 7,14% (n=1) no Iran (n=1). Os locais onde as pesquisas foram realizadas correspondem a 92,86% (n=13) em hospitais e a 7,14% (n=1) em unidade acadêmica. O delineamento da pesquisa foi quantitativo para

^IEnfermeira. Especialista em Enfermagem do Trabalho. Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará. Email: cyliss@hotmail.com

^{II}Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará.

^{III}Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Enfermeira do Instituto Nacional do Câncer- INCA.

^{IV}Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Associada I do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.

^VEnfermeira e Psicóloga. Doutora em Enfermagem. Professora Associada II do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.

71,43% (n=10), qualitativo para 21, 43% (n=3) e estudo teórico para 7,14% (n=1) dos estudos. Todos os estudos quantitativos foram transversais. Os instrumentos de coleta de dados utilizados nos estudos foram: Escala de Bianchi de *Stress*, escalas sociopsicológicas, inventário de *Burnout* de *Maslach*, inventário de estresse em enfermeiros, questionário de caracterização dos sujeitos, escala de estressores, escala de sintomas apresentados pelos enfermeiros, escala de estresse no trabalho, escala de estresse percebido, entrevistas semi-estruturadas, questões abertas, escala de sofrimento moral (MDS), questionário de caracterização dos sujeitos, adaptação do questionário do modelo demanda-controle de Karasek, questionário geral de saúde (GHQ-12), questionário sobre saúde e desempenho no trabalho (HPQ), questionário de contentamento no trabalho (JCQ), questionário de sintomas cardiovasculares e registro da aferição da pressão arterial. Tais procedimentos metodológicos evidenciaram nível de evidência IV para 92,86% (n=13) e VI para 7,14% (n=1) dos estudos. Os profissionais entrevistados foram: os enfermeiros em 85,71% (n=12), os técnicos de enfermagem em 21,43% (n=3) e os auxiliares de enfermagem em 14,28% (n=2) dos casos. Em 7,14% (n=1) não se aplica entrevista, por ser um estudo teórico. O enfermeiro, possivelmente, foi o mais especulado pelos estudos, por ser o profissional central na equipe de cuidados em enfermagem, trazendo consigo a responsabilidade de coordenar, orientar e responder por toda a equipe. **Conclusão:** enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem estão adoecendo devido às precárias condições de trabalho. Por meio do presente estudo, foi possível verificar que essa é uma realidade mundial e a investigação é necessária para o conhecimento da realidade. Fato preocupante, porém, é que não foi encontrado nenhum estudo de intervenção. **Contribuições para a enfermagem:** são necessários estudos com maior rigor científico para a consolidação de evidências na enfermagem, principalmente na área de saúde mental, mas a utilização de escalas permite a comparação das realidades em diferentes países. Há necessidade de estudos de intervenção para buscar soluções, servindo como uma alerta para os profissionais que vivem nessa realidade, mas acomodam-se com a situação, seja por falta de tempo ou de mobilização. **Referências:** 1. PADILHA, M. I.; NELSON, S.; BORENSTEIN, M. S. As biografias como um dos caminhos na construção da identidade do profissional da enfermagem. Hist. cienc. saude-Manguinhos, Rio de Janeiro, 2012. 2. GLINA, D. M. R.; ROCHA, L. E [organizadores]. Saúde Mental no Trabalho: da Teoria à Prática. São Paulo. Roca, 2010. 3. BABA, V., GALAPERIN, B. L.; LITUCHY, T. R. Occupational mental health: a study of work-related depression among nurses in the Caribbean. Int J Nurs Stud. Oxford, v. 36, n. 2, p. 163-169, abr. 1999. 4. GENEBRA. Organização Internacional do Trabalho. Riesgos emergentes y nuevos modelos de prevención en un mundo e trabajo en transformación, Ginebra, 2010. 5. MANETTI, M. L.; MARZIALE, M. H. P. Fatores associados à depressão relacionada ao trabalho de enfermagem. Estud. psicol. (Natal), Natal, v. 12, n. 1, abri 2007.

Descritores: Enfermagem. Sofrimento mental. Revisão.

Eixo: Questões antigas e novas da pesquisa em enfermagem.

^IEnfermeira. Especialista em Enfermagem do Trabalho. Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará. Email: cyliss@hotmail.com

^{II}Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará.

^{III}Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Enfermeira do Instituto Nacional do Câncer- INCA.

^{IV}Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Associada I do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.

^VEnfermeira e Psicóloga. Doutora em Enfermagem. Professora Associada II do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.